

S&P rebaixa a nota do Brasil

Agência está preocupada com o crescimento da dívida pública

Josette Goulart
de São Paulo

A credibilidade do Brasil foi novamente posta sob suspeita ontem à noite e mais uma agência mundial de classificação de risco rebaixou a nota brasileira. Desta vez foi a **Standard & Poor's**, que cortou de "BB-" para "B+" a classificação de crédito em moeda estrangeira de longo prazo e reduziu de "BB+" para "BB" a nota da dívida em moeda local. Há duas semanas, no mesmo dia 20 de junho, a **Moody's** anunciava o rebaixamento da perspectiva da nota brasileira de estável para negativa e a **Fitch Ratings** cortava a nota da dívida em moeda estrangeira de "BB-" para "B+".

Todas as notas contam ainda com a perspectiva negativa, ou seja, com novas chances de serem rebaixadas. E o problema não é somente qual presidente vai assumir, mas se conseguirá manter uma gestão fiscal adequada, diante de um cenário tão pouco favorável. A justificativa da S&P para o rebaixamento é a sua preocupação com o aumento da dívida pública brasileira, que aumenta a pressão sobre a posição fiscal do País.

"É essencial uma gestão fiscal mais ajustada para manter a relação dívida/PIB nos níveis atuais, dada a piora do perfil da dívida local e o aumento da preocupação do mercado ante às incertezas políticas", disse a analista da agência, Lisa Schineller. "Acreditamos que o governo reduziu seus espaço de manobra em meio a um desafiante

O rating do Brasil

	Moody's	S&P	Fitch
Risco menor ↑	Aaa	AAA	AAA
	Aa1	AA+	AA+
	Aa2	AA	AA
	Aa3	AA-	AA-
	A1	A+	A+
	A2	A	A
	A3	A-	A-
	Baa1	BBB+	BBB+
	Baa2	BBB	BBB
	Baa3	BBB-	BBB-
Risco maior ↓	Ba1	BB+	BB+
	Ba2	BB	BB
	Ba3	BB-	BB-
	B1 	B+ 	B+ 
	B2	B	B
	B3	B-	B-
	Caa1	CCC+	CCC+
	Caa2	CCC	CCC
	Caa3	CCC-	CCC-
	Ca	CC	CC
	C	C	C
		D	DDD
		SD	DD
			D

ARTE GAZETA

Fonte: Moody's Fitch e S&P

ambiente externo e nacional, que estarão presentes agora e depois das eleições de outubro."

Essas notas vêm corroborar a dúvida que se segue nos mercados financeiros quanto à capacidade do governo brasileiro em honrar suas dívidas. Foi por esta dúvida que o risco Brasil disparou nos últimos meses e saiu de sua mínima de 698 pontos-base em 14 de março deste ano para 1.682 pontos-base ontem, sendo que na semana passada ele já chegou a ultrapassar 1.700 pontos-base. Em diversos momentos o Brasil assumiu o posto de segundo maior risco do mundo no ranking do índice do **JP Morgan**, o Embi + — Emerging Market Bonds Index.

Os analistas de mercado dizem que as agências estão na verdade sendo conservadoras ao rebaixar as notas brasileiras. Querem, segundo eles, se redimir do erro que cometeram na crise da Ásia quando só alertaram os investidores sobre os perigos que corriam depois que a crise estourou. "Elas acham melhor errar por conservadorismo do que por otimismo", disse o diretor de um banco brasileiro.

Assim, fica cada vez mais difícil para as empresas e bancos brasileiros conseguirem acessar o mercado internacional e rolar suas dívidas. Mesmo as operações mais estruturadas que chegam a alcançar o nível de "investment grade", ou seja, o menor risco de crédito, sofrem com esta desconfiança e precisam dar mais garantias para conseguirem as boas notas.